

DIREITOS HUMANOS

# Índios estão preocupados com o uso das reservas

Estatuto prevê que os brancos podem explorar os recursos naturais, com permissão das comunidades

A DISCUSSÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS naturais em terras indígenas foi o principal tema discutido ontem no Fórum Regional de Direitos Indígenas das regiões Sul e Sudeste, em Curitiba. O projeto de lei final do Estatuto do Índio, que deve ser levado ao Congresso Nacional em agosto, prevê a regulamentação do uso de recursos hídricos e de fauna e flora nas reservas. Muitas autoridades indígenas que participaram do encontro questionaram os representantes do governo e da Fundação Nacional do Índio (Funai) sobre a forma de exploração nestas áreas.

"Temos medo que o não-índio se aproveite de uma abertura

para invadir as terras", afirma o cacique guarani Nelson Vargas Mitain, representante do Conselho Indígena do Norte do Paraná. Ele garante que essa é a preocupação geral da comunidade indígena. Mitain defende que a questão do uso dos recursos naturais precisa ser deixada muito clara no texto final do projeto. O estatuto prevê que a exploração pode ser feita pelos não-índios, desde que as aldeias permitam.

O representante do Departamento de Demarcação de Terras Indígenas da Funai, Wagner Senna, diz que a proposta do estatuto prevê a regulamentação do aproveitamento dos recursos naturais em benefício às comunidades indígenas. "Eles podem ficar tranquilos, ninguém vai permitir que grupos de fora explorem o que é deles por direito", afirma.

Senna diz que os debates servem justamente para procurar uma solução para o uso das reservas. "Não preciso nem dizer que as formas de exploração de nós, não-índios, são as mais prejudiciais ao meio ambiente. É por isso que a opi-

nião da comunidade indígena é tão importante". Ele destaca o ponto do estatuto que diz respeito à permissão aos agentes da Funai de aplicar punições quando forem detectados crimes contra o índio ou o meio ambiente. "Como hoje não podemos intervir legalmente, muitas vezes ficamos de mãos atadas frente a ações de invasão irregular, corte de árvores ou caça predatória, por exemplo".

O cacique Mitain exemplifica o uso dos recursos naturais como fonte de renda para os índios em sua aldeia - a São Jerônimo, no Norte do estado. Ele diz que há o interesse da comunidade em explorar comercialmente a areia da região. "Assim teríamos uma fonte de renda dentro da reserva, não haveria a necessidade de procurar trabalho nas áreas dos não-índios", afirma. Ele conta que hoje a reserva se mantém com agricultura, mas que muitos índios são obrigados a trabalhar em fazendas da região para garantir o sustento. Em São Jerônimo vivem hoje 420 pessoas, divididas em 88 famílias.

Gazeta do Povo, 13/07/2000